



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

O PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA (POC) E O TEMA DA LUTA ARMADA (1968-1971)

Karoline Oliveira Brandão¹; Eurelino Teixeira Coelho Neto²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: brandaokarol827@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eurecoelho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: POC; luta armada; partidos e organizações de esquerda

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se propôs investigar os conflitos e debates no interior do Partido Operário Comunista – POC acerca da luta armada, nos anos de 1968 a 1971. O POC foi uma organização marxista fundada em 1968, fruto da fusão entre Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (ORM-PO), mais conhecida como POLOP e a Dissidência Leninista do Rio Grande do Sul (DL-RS), grupo que havia cindido com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1966. A questão central girou em torno da análise de quais interpretações e quais alternativas estratégicas e táticas foram elaboradas pelo POC acerca do tema, num contexto em que grande parte da esquerda se inclinava a essa via de luta, sendo uma boa parte influenciada pelo que passaria a ser conhecido como “teoria do foco”.

Em meio a um cenário de surgimento de inúmeras organizações e teses acerca da luta armada no Brasil, buscamos analisar o debate desenvolvido no interior do POC em sua fase inicial, de 1968 a 1971. Uma organização que apresentava elementos de uma análise díspar, desenvolvida desde o início da década de 1960, acerca do modo como o capitalismo se desenvolvia no Brasil e na América Latina, o caráter das suas revoluções e o instrumento de luta fundamental para a organização dos trabalhadores, na cidade e no campo. Foi também um partido marcado por conflitos, fracionamentos, cisões em grande parte motivado por esse tema.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma pesquisa de caráter exploratório e analítico das fontes elaboradas pelo e sobre POC, a fim de sistematizar informações empíricas acerca desta organização, que ainda é pouco conhecida pela historiografia, e das suas formulações e dilemas enfrentados acerca do tema da luta armada. A pesquisa foi baseada em análise documental disposta na coleção em poder do Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais - LABELU e das fontes digitalizadas disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da UNESP – CEDEM. Utilizei preferencialmente os documentos que cobrem o período de 1968 a 1971, objetivando colher e sistematizar informações dos debates e atuações da organização. Foram utilizados documentos de circulação interna, textos memorialísticos produzidos por ex-militantes, depoimentos, assim como jornais e documentos para circulação externa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O POC foi uma organização que, no momento em que grande parte dos agrupamentos políticos aderiam à luta armada sob forte influência dos termos elaborados por Régis Debray, surgiu reivindicando o legado leninista teórico e organizativo, ao se constituir enquanto uma organização naqueles moldes e ao defender os seus princípios. Disso decorreram intensos debates, disputas e até mesmo fracionamentos. A defesa do princípio leninista e do partido revolucionário, como instrumento fundamental para a organização consciente e revolucionária da classe trabalhadora rumo à derrota da ditadura e, com ela, do sistema capitalista, gerou intensos debates no campo externo à organização, mas também se refletiu internamente. A direção nacional, composta de maioria dos militantes egressos da POLOP, defendia firmemente aquele legado, em detrimento das inclinações militaristas que feriam tais princípios. A fusão que gestou a formação do POC, rapidamente refletiu divergências importantes no seio do novo partido. Tais divergências se expressaram, principalmente, no debate acerca da luta armada, que atravessou toda a trajetória do POC.

O acirramento do regime, principalmente após o AI-5, modificou drasticamente a dinâmica interna da organização, colocando a necessidade de formular novos métodos de segurança e enfrentamento. Com isso, as pressões internas por parte considerável da fração egressa da DL, exigindo a adesão a ações militaristas, se intensificou, demandando posição à direção. Alguns setores defendiam o envolvimento prioritário da organização nas ações armadas, outros propunham o total distanciamento e havia ainda aqueles

propunham um envolvimento parcial. Podemos demarcar que as principais divergências se deram em dois polos: de um lado, os militantes egressos da POLOP, do outro, aqueles que provinham da DL. Fruto dessas pressões, nasceu o “Setor Especial”, que exercia as ações à parte da militância geral, as chamadas “Ações Exemplares”. No entanto, o POC pouco promoveu ações armadas concretas.

Acontece que este debate nunca encontrou ponto comum numa resolução considerada satisfatória e estável no interior da organização. Continuava a gerar divergências e distanciamentos no terreno prático da militância, como foi o caso das tendências. O auge das divergências levou ao cisma mais sério em 1970, quando uma parte da militância, mais expressivamente aquela vinda da POLOP, se retira e se reorganiza sob o nome de OCML-PO.

Em fins de 1970 a repressão já havia alcançado o seu mais alto nível de brutalidade, efetivando ações de desmantelamento das organizações, sendo inúmeros os militantes do POC atingidos por prisões, torturas, assassinatos, ou empurrados ao exílio. O que restou da militância do POC, se reorganizou e refundou a organização no exterior - em alguns países da América Latina, como Chile, Argentina. A maioria se exilou no Chile, enquanto outros, apesar de condenados e perseguidos, conseguiram sobreviver no Brasil. Fora do país, os militantes se reagruparam, construindo uma militância internacional. Depois de 1975 a militância do POC-Combate, uma das tendências gestadas no interior do partido, continuou encontrando intensas dificuldades, o que acabou por desarticula-lo politicamente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliou-se o leque de informações acerca das formulações, disputas e tensionamentos gestados no interior do POC, que teve a sua trajetória atravessada pelos dilemas postos pela conjuntura de acirramento do regime ditatorial no Brasil, entre as décadas de 1960 e 1970. O tema da luta armada foi o que mais se expressou e ganhou força no cenário daqueles anos. Em decorrência das pressões que a conjuntura impunha, alguns dos setores que compunham o POC se lançaram ao campo militarista, mas de maneira tímida. Foi possível identificar os esforços da organização em apresentar respostas aos dilemas impostos e as adversidades surgidas dentro e fora dela. No entanto, conquistaram pouco êxito. Em 1970 as divergências alcançaram o auge, ocasionando grande cisão em que parte da militância se retira das trincheiras do partido. Ademais, o

acirramento do aparelho repressor do Estado ditatorial inviabilizou profundamente a continuidade da atuação no Brasil, provocando mortes, torturas e impondo os exílios. O que havia ficado da militância do partido tentou reorganizar-se fora, como na Argentina e Chile, por exemplo.

REFERÊNCIAS

COELHO, Eurelino. Dissonâncias à esquerda: a Polop, o golpe e a ditadura militar. IN: MATTOS, Marcelo Badaró, VEJA, Rúben (orgs.) Trabalhadores e ditaduras: Brasil, Espanha e Portugal. 1ª edição. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

FILHO, Celso Ramos. Partido Operário Comunista (POC): história e memória de uma organização marxista-leninista (1968-1971), São Paulo, 2016.

GORENDER, Jacob. Combates nas Trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1987.

OLIVEIRA, Joelma Alves de Oliveira. POLOP: as origens, a coesão e a cisão de uma organização marxista (1961-1967). Dissertação de Mestrado. Araraquara, 2007

OZAÍ, Antonio. *História das Tendências no Brasil. Organizações, cisões e propostas*. 2ª ed., São Paulo, Proposta Editorial: São Paulo.

RIDENTI, Marcelo. O fantasma da Revolução Brasileira. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

BRITO, Tamires Assad Nery de. A GRANDE TAREFA: POLÍTICA OPERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO (1968-1979). Dissertação de Mestrado em História Social pelo Programa de Pesquisa e Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Feira de Santana, 2016.